

DESVENDANDO A ANSIEDADE ODONTOLÓGICA ATRAVÉS DOS OLHOS DAS CRIANÇAS: ANÁLISE ATRAVÉS DOS DESENHOS DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA INFANTIL DA UCPEL

Yan Corrêa Melo; Luiza Graziela Delzete Costa; Jade Ferreira Allan Peres;
Marcela Leal Raubach;

Orientadora: Prof^a. Dra. Luísa Jardim Corrêa de Oliveira.

¹Universidade Católica de Pelotas 1 – yan.melo@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas 2 – luiza.costa@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – luisa.oliveira@sou.ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ansiedade odontológica é um fenômeno complexo caracterizado por um estado emocional negativo excessivo e irracional vivido por pacientes odontológicos e que compromete a condução dos atendimentos no consultório odontológico (CIANETTI et al., 2017). As crianças que sofrem de ansiedade, apresentam chances maiores de demonstrar comportamentos e emoções negativas quando estão em ambientes odontológicos (ONUR et al., 2020).

Normalmente, informações sobre pacientes infantis são coletadas durante a consulta odontológica, por meio dos relatos dos responsáveis, mediante à anamnese. Entretanto, esses relatos podem não ser completamente precisos em relação à percepção da criança sobre o tratamento (ANDRADE et al., 2013).

Os desenhos representam uma ferramenta valiosa na coleta de informações sobre o estado emocional das crianças, proporcionando uma medida não verbal de autorrelato que pode ser utilizada na avaliação da ansiedade no contexto da clínica odontológica infantil (TORRIANI et al., 2014).

Assim, o objetivo deste estudo é verificar a ansiedade odontológica através dos desenhos realizados pelas crianças atendidas na Clínica Infantil da UCPEL.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional transversal com os pacientes atendidos na Clínica Infantil da Universidade Católica de Pelotas. Utilizou-se uma amostra por conveniência, entre as crianças de 05 e 10 anos que já estavam em atendimento na Clínica Odontológica Infantil da UCPEL.

As variáveis sobre a criança foram coletadas através de um questionário aplicado aos pais/ responsáveis. Para avaliação da ansiedade odontológica através dos desenhos foi utilizado o instrumento “Child Drawing: Hospital” (CD:H). As crianças foram convidadas a desenhar mediante ao comando “Desenhe uma pessoa no dentista”. Através de critérios pré-estabelecidos pelo CD:H, pontuou-se os desenhos que foram classificados segundo nível de ansiedade odontológica (muito baixo, baixo, médio, acima da média).

Os dados foram digitados no programa Excel onde realizou-se análise descritiva dos dados. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas e todos os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de coleta dos dados ocorreu entre Março de 2022 a Agosto de 2023. Ao total 19 crianças foram incluídas no estudo. A idade média foi de 7,9 anos. 52,6% era do sexo masculino e, 47,4% do feminino. A renda familiar é em média de 1 a 1,5 salários mínimos. A maioria das crianças já havia recebido atendimento odontológico, ou seja, 84,2% e 15,8% não haviam recebido atendimento. Sobre a avaliação da ansiedade odontológica, através dos desenhos, 17 crianças tiveram o nível de ansiedade classificado. Entretanto, 2 desenhos não puderam ser avaliados. Ademais, é importante destacar o medo do dentista referido pelos responsáveis: 63,2% não apresentavam mediante ao panorama dos familiares ou responsáveis, e 36,8% possuíam medo. De acordo com, AMINABADI NA et al. *International Journal of Paediatric Dentistry*. (2011). “Os desenhos podem revelar uma quantidade considerável de informações sobre o estado emocional da criança, podendo ser uma medida útil de autorrelato não verbal para avaliar a ansiedade em um ambiente odontológico.”. O desenho pode ser utilizado para compreender melhor as emoções e expectativas das crianças em relação ao tratamento odontológico, recriando seus sentidos, expressando seu lugar de pertencimento. TORRIANI DDTA.; PINHEIRO R; GOETTEMMS ML. (2008).

O nível de ansiedade médio foi verificado em 10 crianças, resultando em 58,8%. Paralelamente, 6 apresentaram nível baixo de ansiedade, tendo uma porcentagem de 35,3%. E, 5,9% representando 1 criança, a qual apresentou nível muito baixo de ansiedade. Segundo, ONUR, Sirin Guner et al (2020) o desenho infantil com baixo nível de ansiedade incluiu aspecto harmonioso e simétrico, localização centralizada, proporções corporais adequadas, tamanho médio e linhas consistentes, sem elementos de esquiva, expressões faciais felizes e representações de amigos. Essas características também foram observadas no nosso estudo.

Este estudo verificou a ansiedade odontológica através dos desenhos realizados pelas crianças atendidas na Clínica Infantil da Universidade Católica de Pelotas. Para isso utilizou-se a “Child Drawing: Hospital” (CD: H), considerada um instrumento não ameaçador à criança, divertido, apropriado ao seu nível de desenvolvimento, fácil de administrar e fácil de pontuar com um mecanismo cientificamente seguro e confiável. PINTO L, SERPA S, CUSTÓDIO NB (2020). Em contrapartida, cabe ressaltar que as crianças fizeram apenas um desenho durante uma sessão de tratamento odontológico. Assim, os desenhos podem refletir os sentimentos das crianças durante o tratamento e não seus níveis de ansiedade pré-existentes. Em síntese, as crianças deste estudo apresentaram níveis de muito baixo a médio de ansiedade. Demonstrado nas figuras I e II, na sequência. Isso, pode representar uma característica dos atendimentos realizados na Clínica Infantil da UCPel, já que os acadêmicos de odontologia utilizam técnicas de orientação do comportamento, recursos lúdicos e promovem um atendimento individualizado, proporcionando vínculo com o paciente e seus responsáveis.



Figura I:

a) Desenho representando nível médio de ansiedade;

Figura II:

b) Desenho representando nível baixo de ansiedade.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, que as crianças atendidas na Clínica Odontológica Infantil da Universidade Católica de Pelotas, revelaram um escore de ansiedade, o qual variou entre muito baixo e médio. Apenas um participante apresentou nível de ansiedade muito baixo. Assim, utilizar a CD:H é uma possibilidade viável para identificar o nível de ansiedade odontológica, podendo ser utilizada em qualquer serviço que atenda o público infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASSONI A et al. Roteiro para interpretação de desenhos: facilitando a abordagem da criança no consultório odontológico. *Arquivos em Odontologia*. 2008 jul-set;44(3):31-36.

CADEMARTORI MG, CORRÊA MB, SILVA RA, GOETTEMMS ML. Childhood social, emotional, and behavioural problems and their association with behaviour in the dental setting. *Int J Paediatr Dent*. 2019 jan;29(1):43-49.

ANDRADE DSP et al. Percepção infantil através de desenhos e caracterização verbal sobre o cirurgião-dentista. *Arq. Odontol*. 2013 out-dez; 49(4):184-190.

DE MENDONÇA FS, SCALAMANDRÉ de Mendonça TF, RÊGO ICQ, MOTTA RHL, OLIVEIRA LB. Children's Perceptions of the Dentist and Dental Office Through Drawings. *J Dent Child (Chic)*. 2021 jan;88(1):35-39.

ROBERT JF, CURZON ME, KOCH G, MARTENS LC. Review: behaviour management techniques in paediatric dentistry. *Eur Arch Paediatr Dent*. 2010 ago;11(4):166-74

CLATWORTHY S, SIMON K, TIEDMAN ME. Child Drawing: Hospital Manual Journal of Pediatric Nursing. 1999 fev;14(1):2-9.

MATHUR J et al. Identifying Dental Anxiety in Children's Drawings and correlating It with Frankl's Behavior Rating Scale. International Journal Clinical Pediatric Dentistry. 2017 jan-mar;10(1):24-28.

CUSTÓDIO, NB. Tradução e adaptação transcultural de uma escala projetiva para a Odontopediatria: "Child Drawing: Hospital". Orientador: Marília Leão Goettems. 2017. 90 f. TCC (Graduação) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017

PINTO L, SERPA S, CUSTÓDIO NB. O uso de desenhos como técnica projetiva em odontopediatria: revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre. 2020 jul-dez;61(2):103-112.

TORRIANI DD et al. Representation of dental care and oral health in children's drawings. British Dental Journal. 2014;216(26):1-5.

AMINABADI NA et al. Can drawing be considered a projective measure for children's distress in paediatric dentistry?. International Journal of Paediatric Dentistry. 2011;21(1):1-12.

ONUR, Sirin Guner et al. Children's drawing as a measurement of dental anxiety in paediatric dentistry. International Journal of Pediatric Dentistry. 2020 abr:1-10.

TORRIANI DDTA.; PINHEIRO R; GOETTEMS ML.; BONOW MLM Adaptação transcultural de instrumentos para mensurar ansiedade e comportamento em clínica odontológica infantil. Arquivos em Odontologia. 2008 out-dez;44(4):17- 23

CADEMARTORI MG et al. The influence of clinical and psychosocial characteristics on children behaviour during sequential dental visits: a longitudinal prospective assessment. Eur Arch Paediatr Dent. 2020 fev;21(1):43-52.